

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA POR FILMES COMERCIAIS, NUM PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES

EDUCATION IN HEALTH MEDIATED BY MOVIES IN TEACHERS FORMATION PROCESS

Eliane Gonçalves dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul
eliane.santos@uffs.edu.br

Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
pansera95@gmail.com

Resumo

Este texto apresenta reflexões sobre a pesquisa de um processo formativo com professores de Ciências Biológicas – UFFS, participantes do PIBIB, acerca do tema Educação em Saúde (ES). O objetivo da intervenção pedagógica foi investigar, a partir do filme comercial “Uma Prova de Amor”, as compreensões de professores em formação inicial e continuada sobre ES. O método experimental de Vigotski (2008) foi utilizado na constituição do grupo para assistir e debater as abordagens de saúde no filme. Os diálogos, após a sessão filmica, foram audiogravados, degravados e transcritos, e analisados com Análise Microgenética. Os filmes contribuem com o ensino da Educação em Saúde, pois tematizam vários aspectos além da perspectiva biomédica. As discussões e as interações no grupo possibilitaram ampliar o entendimento de saúde, compreendendo a doença constituída não só de aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos, como também sociais, emocionais e ambientais.

Palavras chave: formação de professores inicial e continuada, estratégia didática, interações.

Abstract

This text presents reflections upon the research in a formation process of Biology teachers from - UFFS, participants of PIBIB, related to the theme Education in Health (ES). The objective of this pedagogical practice is to investigate throughout the movie ‘My sisters Keeper’ the comprehension of teachers in initial and continuing formation about Education in Health. The experimental method used was by Vigotski (2008) in the development of groups to see the movie and debate the approach of health in the movie. The dialogues, after the movie section, were recorded, transcribed and analyzed though Micro genetic Analysis. The movies contributed to the teaching of Health, because they systematize different aspects besides the biometric perspective. The discussions and interactions in groups enable to wide

the understanding in Health, by understanding the disease not only related to anatomy, physiologic and biochemical, as well as, social, emotional and environmental aspects.

Key words: initial and continuing formation of teachers, didactic strategies, interaction.

Introdução

Na atualidade, são muitas as críticas ao modelo de formação oferecido nas universidades, centrado num ensino transmissivo e distante do contexto da escola, em que teoria e prática estão desarticuladas. Em relação a esse modelo formativo, Silva e Ferreira (2013) corroboram com Maldaner (2013), ao afirmarem que esses currículos segmentados proporcionam aos licenciados conhecimentos relativos às ciências básicas da sua área de especialização, em seguida conhecimentos referentes às ciências aplicadas ou técnicas, para posteriormente, nos estágios, os alunos aplicarem o aprendido na prática profissional. Tal situação formativa parece afetar pouco o desenvolvimento profissional docente e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Estes pontos só reforçam a visão simplista de ensino, em que “basta um bom conhecimento da matéria, algo da prática e alguns conhecimentos psicopedagógicos” (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011, p. 14) para ser “bom” professor. Em geral, esse entendimento compromete o processo formativo do futuro professor e não contribui para compreensão dos diversos aspectos que envolvem o contexto de aprendizagem em sala de aula, assim como, por exemplo, “(re)elaborar o conhecimento científico/acadêmico, tornando-o acessível para ser apropriado e (re)elaborado pelos alunos, de acordo com os seus níveis de escolaridade” (SILVA; FERREIRA, 2013, p. 427).

Outra questão preocupante, no processo de formação inicial de professores, refere-se à Educação em Saúde. Como apontam Barros (2002) e Scliar (2007), o tema saúde considera um entendimento interligado ao contexto histórico e cultural de uma determinada sociedade. Portanto, o que compreendemos de saúde hoje é diferente da concepção de nossos antepassados, que atribuíam o estado de saúde/doença a forças sobrenaturais. Com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, esse entendimento mágico-religioso de saúde foi redefinido em meados do século XIX com nova configuração no século XX.

Esse entendimento influenciou e demarcou as atividades de Educação em Saúde (ES) na escola e na sociedade como um todo. No final do século XIX, no ambiente escolar, elas estavam pautadas por um processo de higienização, que em decorrência de outras compreensões de saúde, novas propostas emergiram no campo da pesquisa, provocando repensar a formação de professores e as práticas pedagógicas, no que tange ao ensino de Educação em Saúde.

Zancul e Gomes (2011), Mohr (2002) chamam a atenção para a forte presença do modelo biomédico, nos processos formativos de professores das Ciências da Natureza, bem como no entendimento de saúde pelos alunos da Educação Básica. Assim, é importante problematizar essa compreensão e avançar em propostas formativas que possibilitem aos professores conhecimentos sobre Educação em Saúde, dentro de uma perspectiva de prevenção e promoção. Sob este viés, partilhamos com Mohr (2002, p. 38) o entendimento da expressão Educação em Saúde como “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”. Desta forma, é fundamental, na

formação inicial, pensar em estratégias que problematizem e contribuam com reflexões e entendimentos ampliados de saúde, buscando promover mudanças de atitudes e estratégias no cuidado de si, na prevenção e promoção da saúde individual e coletiva. Assim, propomos como estratégia formativa para discussões sobre saúde, os filmes comerciais, que pelo seu caráter e gama de conhecimentos constituem excelente oportunidade ao ensino de saúde.

Para Bicca (2010, p.57), embora os filmes “não se valham de um currículo planejado com o objetivo primeiro de ensinar um corpo de conhecimentos, tal como um currículo escolar faria, eles ensinam muitas coisas para as suas audiências”. O contato e aprofundamento com temas apresentados nos enredos fílmicos possibilita ao aluno e professor ampliarem o olhar, a reflexão e a discussão de assuntos, muitas vezes, periféricos no currículo escolar.

Nesse sentido, pensando no contexto formativo de professores, propomos as obras cinematográficas para fomentar discussões no ensino e possibilitar reflexões sobre a Educação em Saúde, como espaço profícuo de trocas e aprendizagens, de “abertura e diálogo, para além das palavras” (ANTUNES, 2015, p. 12). Ao aliar o imaginário do cinema com o real, o professor possibilita aos alunos “cenários que retratam a diversidade cultural da sociedade e os valores individuais e coletivos, que posteriormente podem ser discutidos e ampliados por meio de situações dialógicas mediadas” (VIANA; ROSA; OREY, 2014, p. 139). Assistir um filme, expõe ao espectador um universo imaginário, relacionado a questões cotidianas, muitas vezes, pouco discutidas. O cinema é um instrumento para um processo formativo mais abrangente, colaborando com a aprendizagem do indivíduo.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado, com aporte teórico e metodológico da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2008), a qual compreende o desenvolvimento cognitivo humano, como um processo que se constitui a partir das relações sociais e dos meios simbólicos, em que a linguagem assume um papel central. É por meio dela que o homem se comunica e vai se constituindo nas interações mediadas pelo outro. A atividade formativa aqui descrita teve como objetivo investigar, a partir do uso do filme comercial “Uma Prova de Amor (EUA, 2009)”, as compreensões de professores, em formação inicial e continuada, sobre ES.

Percurso Metodológico

É uma pesquisa qualitativa em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2001), em que foi constituído um grupo de estudos para estabelecer interações dialógicas, a partir do contexto do *método experimental*, descrito por Vigotski (2008). Contou com a participação de: vinte e seis (26) licenciandos do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto PIBID-Ciências Biológicas; três (03) professores universitários formadores; cinco (05) professoras supervisoras do PIBID da escola pública de ensino. Foram realizadas sete sessões fílmicas, das quais uma será analisada: discussões e reflexões da sessão fílmica “Uma prova de amor”. Os diálogos estabelecidos, após o filme, foram audiogravados, e posteriormente degravados e transcritos, constituindo os dados. Estes foram analisados a partir da Análise Microgenética (GÓES, 2000), o que possibilitou a organização de episódios. Essa análise buscou identificar, a partir de microeventos, as questões de saúde, referentes à subjetivação, por meio da dinâmica interativa ou das interações com o(s) outros(s), em processos mediados socialmente. Para resguardar o anonimato, a autoria e o sigilo dos participantes, nomes fictícios foram utilizados: professores supervisores começam com a letra “S” (Susana, Sabrina, Sofia, Sara e Selma); formadores com a letra “H” (Helena, Heitor, Hugo); e licenciandos com a letra “L” (Leandro, Lúcio, Lia, ..., Luana). A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa.

Análise do processo formativo

Ao longo da vida acadêmica e profissional, os professores estão em constante aprendizagem. A formação continuada constitui um elemento central no percurso formativo, assim como a compreensão da relação entre teoria e prática. Temas como saúde precisam de novas abordagens no espaço formativo. Ao propor a reflexão de questões de saúde, em sessões filmicas, observamos que as reflexões coletivas e as interlocuções entre os professores propiciaram a ampliação da compreensão de saúde, no ambiente escolar. Ao assumir esta questão como emergente, no processo vivenciado, apresentamos o episódio¹, que emergiu dos diálogos após a sessão com o filme “Uma prova de amor”.

Episódio 1:

Letícia: *No caso da irmã de Kate que doaria o rim, não era saúde. Ela tinha que fazer todos aqueles exames, tirar amostras. A cada pouco ela tinha que doar material biológico, doou medula para a irmã, não era saúde para ela. E ela não estava doente, quem estava doente era a irmã dela.*

Sofia: *Ela estava ciente, diante dos propósitos da medicina, como ela tinha evoluído né? O filme deixou bem claro que as doenças são um desafio para a medicina, eles iam relutando e fazendo-a viver. A menina superou a expectativa de vida dada a ela pelos médicos [...]. A irmã não agiu por ela, ela teria doado o rim, mas foi imposta a ela uma prova de amor pela irmã.*

Heitor: *Eu nunca tinha pensado por esse lado, mas agora você pôs um ponto bem importante, o que é saúde para cada um de nós? A expectativa dela era entender, bom eu posso também morrer, né. Eu estou bem.*

Sofia: *Eu acho que a prova de amor foi ela dizer para a irmã, tu vai fazer isso. Por que ela viu que a irmã também estava sofrendo, só que eu acho que a mãe não tinha percebido.*

Selma: *Não só a irmã, toda a família, em decorrência da doença de Kate, toda a família ficou doente, temos aí a questão social, comportamental. Questões que temos que começar a pensar de forma ampliada no momento em que estamos ensinando conteúdos sobre saúde.*

O diálogo entre os professores sobre suas compreensões de saúde possibilitou uma reflexão ampliada do conceito, ao apontarem para questões do ambiente familiar e social da família. Quando Letícia e Selma discorrem que a família de Kate também adoeceu, ou que Anna não tinha saúde porque sofria física e psicologicamente com o tratamento da irmã, identificamos avanços na compreensão conceitual de saúde, que ultrapassou a perspectiva biomédica. Os professores começaram a considerar não só o físico como algo relacionado ao adoecer, mas o contexto familiar, as questões emocionais e de relacionamento entre pais e filhos. O filme exibe um esforço extremo da mãe em salvar a filha, Kate, da leucemia. A dedicação da mãe foi tanta, que acabou deixando de lado o filho do meio, que era disléxico, o casamento e sua profissão de advogada. Anna, a irmã caçula, desde o nascimento foi submetida a intervenções cirúrgicas a fim de manter a vida da irmã mais velha. Nesse contexto, toda a família estava doente, não apenas Kate.

As interações evidenciaram como o diálogo é constitutivo do sujeito (VIGOTSKI, 2008), pois várias questões emergidas, no grupo, propiciaram aos professores questionarem suas compreensões, refletirem sobre outras abordagens, e aprenderem com o outro, num processo mediado e interativo. São diferentes olhares e falas sobre uma mesma projeção. Com as discussões, uma parte dos integrantes do grupo entendeu o nome do filme, “Uma prova de amor”, bem como conseguiram identificar não só os aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos como característicos do adoecer, mas também os sociais e ambientais. A

preocupação em não deixar Kate morrer gerou na família um adoecimento, em que as relações foram abaladas, exigindo mudanças para superar os abandonos de todos os seus integrantes. E, nesse olhar mais atento e sensível para as temáticas apresentadas pelo filme, Heitor levantou uma questão polêmica, que é o direito de morrer:

Heitor: Eu nunca tinha pensado por este lado; quando Kate percebe que o tratamento não está surtindo efeito, que a sua família está “ruindo”, que todos sofrem com a doença, ela decide morrer, pois ela compreende que está pronta para partir.

Ao suscitar a questão sobre o direito de morrer, diferentes reações foram despertadas no grupo, pois na sociedade o direito à vida prevalece em relação ao direito à morte, mas diante da situação de um paciente terminal, o que é qualidade de vida para ele e para a família? Essa é uma questão polêmica, que gera distintos pontos de vista, porque é encarada sobre diferentes prismas: éticos, sociais, culturais e religiosos (LEONARDO; ROSA, 2015). Hoje há uma discussão sobre o direito a uma morte digna, sem dor, a eutanásia, que objetiva adiantar o curso natural da morte, trazendo alívio para as pessoas que estão em sofrimento constante e com alguma enfermidade incurável. Julgamos essencial discutir esse assunto em sala de aula, não para indicar essa ou aquela decisão, mas para que os estudantes reflitam sobre ela e constituam um conhecimento relevante, que supere a opinião, com argumentos sólidos para defender seu posicionamento.

É importante o estabelecimento desse diálogo no espaço escolar e acadêmico, para “problematizar o conhecimento e o sentido dele no mundo contemporâneo”, ou seja, “não para dar ao aluno o conhecimento do mundo ou melhorar a sua forma de conhecê-lo, mas para acrescentar, adicionar uma outra forma de interpretá-lo” (CHAVES, 2013, p.50). Uma maneira mais humanizada, em que os princípios éticos e de justiça social sejam referência.

Considerações finais

A formação de professores é um campo de inúmeras pesquisas, debates e reflexões, assim, é fundamental refletirmos e discutirmos acerca do currículo e dos conteúdos curriculares, como a saúde, que ainda é apresentada nos cursos de formação de professores sob o viés biomédico. Destacamos, neste texto, a intervenção formativa proposta com o uso do filme como instrumento pedagógico, que provocou nos professores a reflexão sobre as compreensões e práticas de saúde vigentes e em transformação, a partir de contexto reais e cotidianos, em que irão desenvolver sua docência. O episódio construído, a partir dos diálogos entre os professores em formação inicial e continuada sobre o filme “Uma prova de Amor”, foi colocado para mostrar as interações que produziram novas compreensões sobre saúde. Ainda, neste episódio, foi iniciada a discussão da morte como parte do desenvolvimento de todos os seres vivos (nascimento, desenvolvimento e morte). Além desta compreensão mais ampliada de saúde, os professores trouxeram à tona a temática da eutanásia, o direito a uma morte digna. Nesse sentido, os filmes comerciais constituem instrumentos pedagógicos com potencial para a educação, o ensino de Ciências e a Educação em Saúde.

Agradecimentos e apoios

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul

Referências

ANTUNES, J. P. Para além das palavras. In: ZANCUL, M. C. S.; BADIA, D. D.; VIVEIRO, A. A. (Orgs.). **Cinema e educação: algumas leituras possíveis**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 9-12.

BARROS, J. A. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2002, p. 67-84.

BICCA, A. D. N. **Os filmes de ficção científica nos ensinando a viver em uma civilização cibernética**. 2010. 381 f. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.128

CHAVES, S. N. **Reencantar a ciência, reinventar a docência**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 25-29, abr. 2000.

LEONARDO, P. V.; ROSA, R. G. O direito de morrer e a nova percepção de morte: a eutanásia como proteção da individualidade e da justiça social. In: XXIV ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI - UFS – **Biodireito**, n. 24, 2015, Aracaju: CONPEDI, 2015. p. 371-389.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MALDANER, O. A. **Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professor pesquisador**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MOHR, A. **A natureza da educação e saúde no Ensino Fundamental e os professores de ciências**. 2002. 409 f. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, L. H. A.; FERREIRA, F. C. A importância da reflexão compartilhada no processo de evolução conceitual de professores de Ciências sobre seu papel na mediação do conhecimento no contexto escolar. **Ciência & Educação**. V. 19, n. 2, 2013, p. 425-438.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2007. p. 29-41.

VIANA, M. C.C V.; ROSA, M.; OREY, D. C. o cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 21, n. 1, 2014, p. 137-144.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. A formação de licenciados em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio

de Janeiro, v. 4, n.1, 2011, p. 49-61.